

**Processo:** 11212/2024 de 05/12/2024  
**Local:** Rua Dr. Francisco Duarte, perto do nº 305  
Coordenadas geográficas: 41°32'58"N 8°24'43"W

**Informação:** de 20/12/2024  
**Assunto:** DJEV – Informação técnica | Relatório de estabilidade biomecânica  
**Técnico:** Zita Margarida da Silva Saraiva

### 1. Caracterização

A visita realizada no dia 05/12/2024, à Rua Dr. Francisco Duarte, prendeu-se com a avaliação de risco de uma mélia.



Figura 1 –localização do exemplar arbóreo.

### 2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C)

### 3. Análise

A análise e caraterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas: 1ª Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.



2ª Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3ª Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados ao nível do colo/tronco, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

#### 4. Caracterização do exemplar

##### ID1 *Mélia azedarach*



Figura 2 – Imagens ID1



Figura 3 – Imagens Google maps do ID1 o longo dos anos março de 2015, Maio de 2022 e março de 2024

Analisando as imagens do google maps (figura3) ao longo dos anos verificamos que a raiz da árvore levantava um pouco o passeio, porém as imagens á data da visita (figura 2) verificamos que quando repararam o passeio cortaram as raízes e feriram o tronco da árvore.

#### Conclusão

Da análise do exemplar e da sua localização temos a salientar o seguinte:

Dada a extensão dos danos causados a nível radicular e a sua localização, zona com muito movimento de peões e veículos, lugar de estacionamento e perto de edificado, consideramos que este exemplar apresenta risco e perigo de queda elevados.

#### Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, aconselhamos o ABATE, e substituição por jacarandá (*Jacaranda mimosifolia*).

